

O SETOR DE SERVIÇOS EM SÃO PAULO

ABRIL DE 2017



FESESP

FEDERAÇÃO DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

APOIO:



FEDERAÇÃO DE
SERVIÇOS DE SÃO PAULO

Rua Tabapuã, 145, 11º ANDAR, Itaim
Bibi, São Paulo, SP, 04533-010
(11) 3704-2522



Pesquisa

DR. FERNANDO GARCIA DE FREITAS
DRA. ANA LÉLIA MAGNABOSCO

APRESENTAÇÃO

Este estudo traz números atualizados dos serviços no estado de São Paulo para 2016, os quais mostram o avanço dessas atividades nos últimos anos na economia paulista e sua contribuição para o país. Com essa publicação, a Federação de Serviços do Estado de São Paulo e a Confederação Nacional de Serviços buscam ressaltar o papel estratégico e a importância dos serviços para as economias paulista e brasileira.

Os dados de 2007 a 2014 apresentados na publicação são da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), realizada pelo IBGE. A PAS contempla o universo das empresas formais que atuam em atividades de serviços não financeiros, as quais são agrupadas em cinco segmentos: serviços prestados às famílias, serviços de informação, serviços prestados às empresas, serviços de transportes e outros serviços. Com base em informações da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), também do IBGE, e de dados do Ministério do Trabalho são feitas estimativas para os anos de 2015 e 2016.

O estudo aponta que, em 2016, cerca de 490 mil empresas do setor atuante no estado faturaram quase R\$ 670 bilhões e empregaram 4,4 milhões de trabalhadores. Os números apresentados demonstram um crescimento forte do faturamento e do emprego dos serviços privados não financeiros em São Paulo. Além disso, os dados revelam um crescimento expressivo das oportunidades de trabalho e um enorme avanço dos salários em todos os segmentos dos serviços privados não financeiros. As informações reafirmam a importância das empresas paulistas no contexto nacional.

José Luiz Fernandes
Presidente da Federação de Serviços do Estado de São Paulo
Presidente da Confederação Nacional de Serviços



SERVIÇOS PRIVADOS NÃO FINANCEIROS

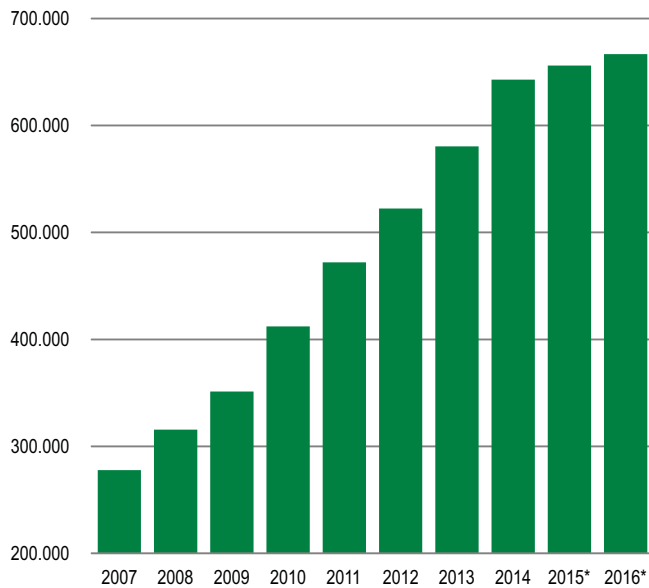
O setor de serviços privados não financeiros é composto por cerca de **490 mil empresas** que atuam no estado de São Paulo. Embora a maioria seja formada de pequenos e micro negócios, há empresas de grande porte que operam nos segmentos de serviços de transporte (trens e metros), serviços de informação e serviços de utilidade pública. Segundo estimativas da Fesesp e CNS feitas com base em dados do IBGE, o **faturamento** dos serviços em São Paulo atingiu o patamar de **R\$ 670 bilhões em 2016**, que correspondeu a 48,3% do faturamento do setor no país.

Entre 2007 e 2016, o faturamento dos serviços privados não financeiros em São Paulo registrou crescimento de 140%, o que equivale a um **aumento de 39%** acima da variação da inflação em São Paulo (IPCA). Dessa forma, a taxa média de expansão das vendas do setor foi de 3,7% ao ano em termos reais.

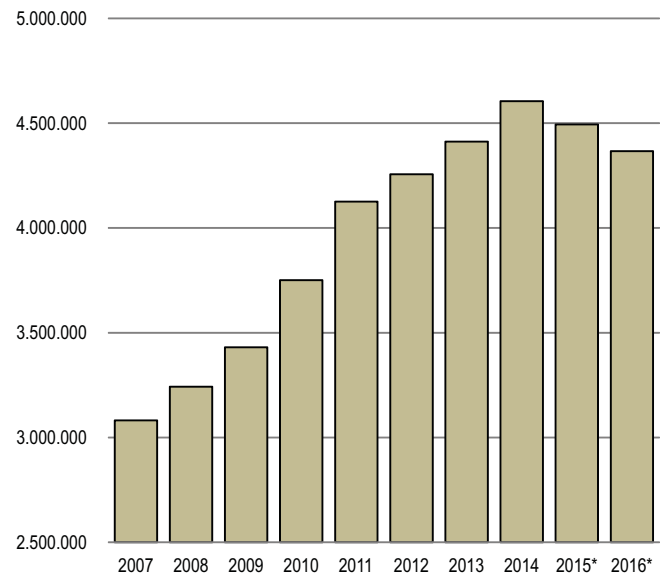
O setor paulista de serviços privados não financeiros empregou cerca de **4,4 milhões de trabalhadores** com carteira assinada em 2016, o que equivaleu a 34% do emprego gerado por esse setor no país. Esses postos de trabalho estão espalhados no território do estado conforme a própria localização das atividades econômicas e a distribuição regional da renda. Concentram-se fortemente na região metropolitana de São Paulo (cerca de 70%).

A massa de salários pagos pelo setor de serviços privados não financeiros paulista alcançou **R\$ 121 bilhões no ano**, indicando crescimento de 11,4% ao ano desde 2007. O crescimento real da renda do trabalho foi de 4,8% ao ano nesse período. Como o emprego em São Paulo no setor de serviços privados não financeiros cresceu 3,9% ao ano, houve aumento de salário médio real de quase 1,0% ao ano entre 2007 e 2016.

Evolução das receitas dos serviços privados não financeiros em São Paulo, R\$ milhões



Evolução do emprego dos serviços privados não financeiros em São Paulo, pessoas

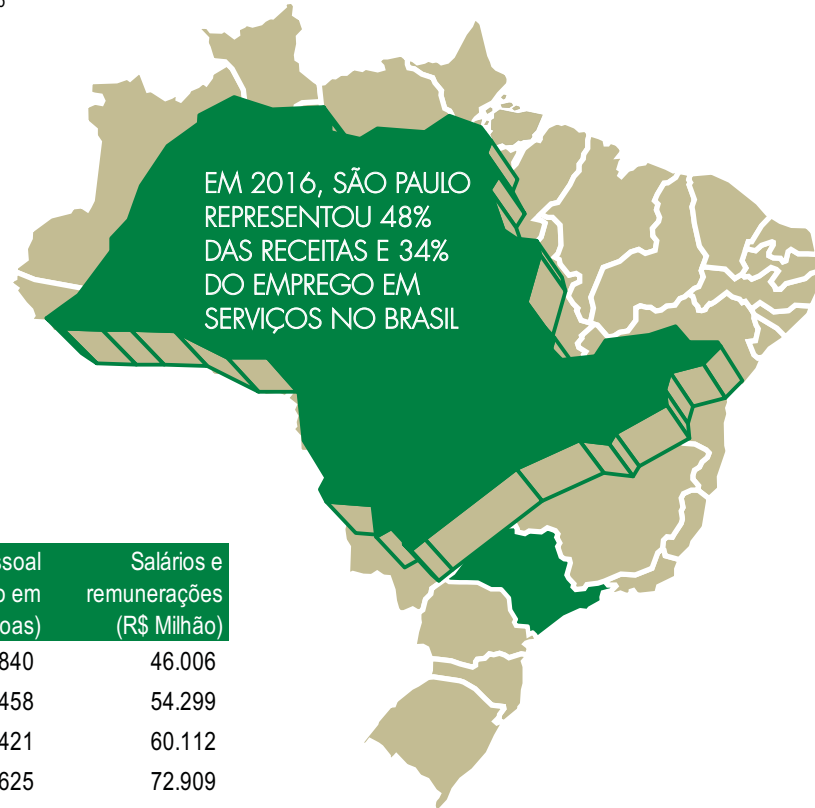


RECEITAS

Brasil: R\$ 1,382 trilhão
São Paulo: R\$ 666,7 bilhões

EMPREGOS

Brasil: 12.765.142
São Paulo: 4.336.465



Evolução dos indicadores dos serviços privados não financeiros em São Paulo

Ano	Número de empresas (Unidades)	Receita bruta de serviços (R\$ Milhão)	Pessoal ocupado em 31/12 (Pessoas)	Salários e remunerações (R\$ Milhão)
2007	290.652	277.810	3.081.840	46.006
2008	301.495	315.647	3.242.458	54.299
2009	316.983	351.271	3.430.421	60.112
2010	357.068	412.122	3.750.625	72.909
2011	406.479	472.005	4.125.657	85.129
2012	434.210	522.446	4.256.366	92.882
2013	465.961	580.488	4.411.981	104.230
2014	508.905	642.824	4.604.606	119.086
2015*	498.727	656.043	4.493.985	123.317
2016*	488.752	666.746	4.366.465	121.123
(%) a.a.	5,9%	10,2%	3,9%	11,4%

Fonte: IBGE. (*) Estimativas feitas com base em dados conjunturais do Ministério do Trabalho e do IBGE.



O setor de **serviços prestados às famílias** é composto por empresas que atuam nos ramos de alojamento e alimentação, atividades culturais e esportivas, serviços pessoais, conservação de veículos e lava rápidos, condomínio residenciais e atividades de ensino continuado. Em São Paulo, estima-se que havia mais de **133 mil empresas em 2016**, as quais auferiram uma receita bruta de **R\$ 65 bilhões** aproximadamente. Esse valor representou cerca de 10% do faturamento do setor paulista de serviços privados não financeiros. Os serviços prestados às famílias empregaram cerca de **930 mil pessoas** em dezembro de 2016, o que equivaleu a 33% do emprego nesse ramo de atividade em todo o país.



Os **serviços de informação** incluem as atividades de tecnologia de informação, de telecomunicações e de agências de notícia. Em 2016, essas atividades faturaram **R\$ 172 bilhões** em São Paulo, o que representou 26% do faturamento dos serviços privados não financeiros no estado. Os serviços de informações paulistas contrataram **448 mil funcionários** e pagaram R\$ 26,9 bilhões em salários. As empresas paulistas de serviços de informação responderam por 56% do faturamento nacional nesse ano. É o segmento que paga os maiores salários entre os serviços privados não financeiros e no qual convivem empresas de pequeno, médio e grande porte.



Os **serviços prestados às empresas** reúnem atividades técnico-profissionais, agências de publicidade e marketing, promoção de feiras, eventos e congressos, serviços de mão de obra, de limpeza, de segurança privada, de aluguel de bens não imobiliários, reprografia, cobrança e recuperação de crédito, gerenciamento de riscos e tecnologia de rastreamento e monitoramento, entre outras. Em 2016, esse setor faturou **R\$ 185 bilhões** em São Paulo. Foi, individualmente, o segmento com maior participação nas receitas (28%) e no emprego (42%) em serviços no estado. Os serviços prestados às empresas registrou uma das maiores taxas de crescimento das receitas nos serviços paulistas, com expansão média anual de 12,5%.



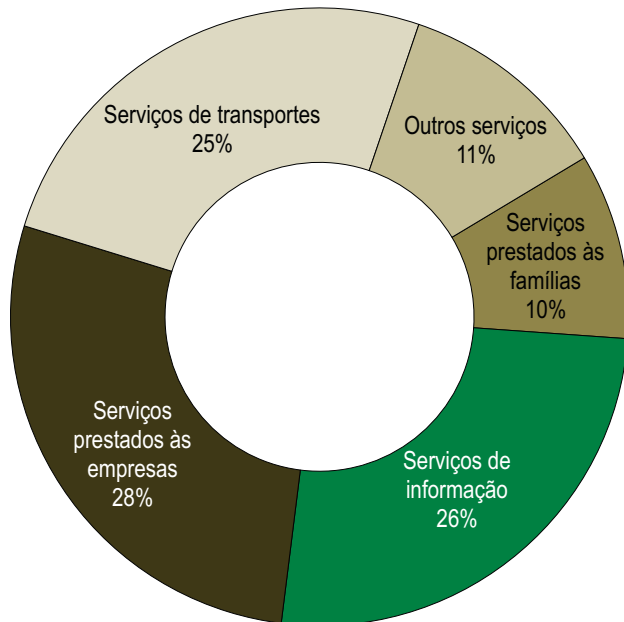
O setor de **serviços de transportes** é formado por empresas transportadoras de pessoas e cargas, por meio rodoviário, ferroviário, aeroviário ou aquaviário, por empresas de logística e de correio e por empresas que prestam serviços de apoio aos transportes rodoviários e aeroviários. Em São Paulo, eram 72 mil empresas que faturaram cerca de **R\$ 170 bilhões** em 2016. Esse valor correspondeu a 25% do faturamento total dos serviços privados não financeiros no estado de São Paulo. Os serviços de transportes paulistas empregaram **787 mil pessoas**, cerca de 30% da mão de obra nacional ocupada no setor. As receitas dos transportes cresceram ao ritmo de 10,4% ao ano, taxa mais de 4 pontos percentuais superior à inflação do período.



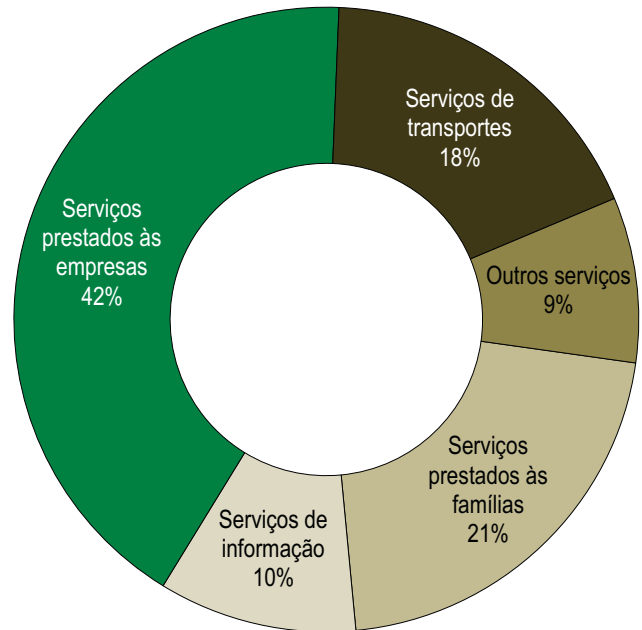
O segmento de **outros serviços** inclui as atividades imobiliárias, de manutenção e reparos, os serviços auxiliares da agricultura, os serviços auxiliares financeiros (corretores de seguro) e as empresas de coleta e tratamento de esgoto e disposição de resíduos. No ano de 2016, as **70 mil empresas** desse segmento faturaram **R\$ 74,5 bilhões** e empregaram **373 mil pessoas** em São Paulo. A folha de pagamento alcançou R\$ 10,0 bilhões. O crescimento das receitas foi de quase 14% ao ano entre 2007 e 2016, período em que a folha do setor cresceu ao ritmo de 10% ao ano.



Distribuição das receitas dos serviços privados não financeiros em São Paulo, (%)



Distribuição do emprego dos serviços privados não financeiros em São Paulo, (%)



Distribuição dos serviços privados não financeiros entre segmentos de atividade, São Paulo, 2016

Ano	Número de empresas (Unidades)	Receita bruta de serviços (R\$ Milhão)	Pessoal ocupado em 31/12 (Pessoas)	Salários e remunerações (R\$ Milhão)
Serviços prestados às famílias	132.609	64.958	928.623	14.993
Serviços de informação	56.310	172.348	448.141	26.942
Serviços prestados às empresas	158.386	185.206	1.829.233	41.839
Serviços de transportes	72.108	169.702	786.999	27.245
Outros serviços	69.339	74.532	373.470	10.104
Serviços privados não financeiros	488.752	666.746	4.366.465	121.123

Evolução dos indicadores dos segmentos de serviços privados não financeiros entre 2007 e 2016, São Paulo, (%) ao ano

Ano	Número de empresas (Unidades)	Receita bruta de serviços (R\$ Milhão)	Pessoal ocupado em 31/12 (Pessoas)	Salários e remunerações (R\$ Milhão)
Serviços prestados às famílias	7,2%	6,2%	5,2%	12,7%
Serviços de informação	7,2%	6,2%	5,2%	12,7%
Serviços prestados às empresas	7,0%	12,5%	3,3%	11,1%
Serviços de transportes	7,2%	10,4%	3,5%	10,5%
Outros serviços	6,6%	14,0%	4,5%	10,0%
Serviços privados não financeiros	5,9%	10,2%	3,9%	11,4%

ESTA PUBLICAÇÃO TRAZ AS INFORMAÇÕES ECONÔMICAS DOS SERVIÇOS PRIVADOS NÃO FINANCEIROS NA ECONOMIA PAULISTA. BASEADO EM DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA E DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, O ESTUDO APRESENTA AS ESTATÍSTICAS DE FATURAMENTO, DE NÚMERO DE EMPRESAS, DE EMPREGADOS E DA FOLHA DE PAGAMENTOS PARA 2016 E AS TENDÊNCIAS OBSERVADAS DESDE 2007.

OS PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR REVELAM POR SI SÓ A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

- EM 2016, CERCA DE 490 MIL EMPRESAS OPERARAM NO SETOR DE SERVIÇOS PRIVADOS NÃO FINANCEIROS
- O FATURAMENTO APROXIMOU-SE DE R\$ 670 BILHÕES, O QUE REPRESENTOU 48% DAS RECEITAS DO SETOR NO PAÍS
- O SETOR FOI RESPONSÁVEL POR 4,4 MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHOS DIRETOS